

Liciara



Tenho **42 anos**.

Estou na PGE-RJ há **2 anos e 4 meses**, como **Vigilante** na recepção do **11º andar**. **Eu amo trabalhar aqui!**

Sou do signo de escorpião, nasci na **Bahia**, na cidade de Porto Seguro, e estou no Rio de Janeiro há 14 anos. Todos os dias treino CrossFit. Gosto de praia, churrasco e trilhas.

Tenho três filhos maravilhosos! São duas princesas e um príncipe. A primogênita se chama **Ingrinte** e tem 27 anos. A do meio se chama **Kemilly** e tem 24 anos. O caçula se chama **Bernardo** e tem 8 anos. Em breve, minha primeira netinha, **Maria Luísa** (filha da Kemilly) vai chegar também.

A PGE é um lugar **acolhedor** onde conheci **pessoas maravilhosas**, que me ampararam em um dos momentos mais difíceis da minha vida. Lugar de **mulheres fortes**, que me fez ser forte também. Algumas delas são a **Isaura Santana**, a **Tatiana Benjino** e a **Dra. Juliana Capella**. Muito obrigada por tudo!

Sou grata também ao meu supervisor **Marcelo Neto**, que, mesmo não conhecendo diretamente a Isaura, já sabia/conhecia a garra dela. Marcelo, sabendo do drama pessoal que eu estava passando, sempre falava para procurar por ela (Isaura) e eu sempre com uma vergonha imensa. Foi então que surgiu o **Sandro Filho**, que me fez sentir confortável para conversar, **um amigo que tomou minhas dores** e foi até a Isaura por mim. **Dali em diante minha vida começou a andar novamente.**

No ano de 2022, antes de trabalhar na PGE, fui vítima de um caso grave de **racismo**. Eu estava trabalhando no torneio mundial de tênis Rio Open, quando uma mulher branca advogada me agrediu verbalmente porque queria acessar um setor que ela não tinha comprado e eu, simplesmente fazendo o meu trabalho, informei a ela que não era possível acessar aquele espaço. Além de me desrespeitar com ofensas racistas, a mulher jogou cerveja em cima de mim.

Foi uma situação que me deixou muito triste, chorei muito. Mas logo ergui a cabeça e pensei **“não vou chorar, vou agir”**. Limpei as lágrimas e chamei a polícia. Felizmente, toda a equipe do evento me deu apoio total e o caso foi registrado em delegacia.

Sou uma mulher negra com muito orgulho! Amo a minha cor de pele e meu cabelo crespo. Mesmo assim, esse fato me abalou muito emocionalmente. Me abala

até hoje quando falo a respeito. Fiquei quase 20 dias sem conseguir trabalhar na época, mesmo precisando muito do dinheiro, porque não queria encarar as pessoas depois de ter sido publicamente humilhada. E o trabalho consistia justamente em lidar com o público.

Nesse episódio, houve alguém especial que me ajudou muito, o **Washington Diniz**, coordenador da empresa que me contratou para trabalhar no evento. Ele intercedeu por mim junto à empresa, para que fossem tomadas todas as providências devidas, e foi por intermédio dele também que fui trabalhar na PGE.

Ao menos esse fato triste serviu para me trazer à PGE.

Sou muito grata a todos vocês por tudo e também à Procuradoria Geral do Estado por ter **seres humanos verdadeiros**.